LB 103 Interpretação Bíblica

Manual do Estudante

Instituto Teológico Nazareno

--Nota aos estudantes—

O manual do professor foi preparado e escrito pelo Dr. LOVETT Russell, B. A., M. A., M. Div., PhD em colaboração com o Superintendente Distrital Rev. CHISHIBANJI Célestin, autor do material para esta aula.

Por favor, notifique o editor sobre quaisquer erros encontrados, para que sejam corrigidas em edições futuras.

Endereço de e-mail do editor: anterodfontes@gmail.com

Data de tradução: Novembro de 2022; ©2022 ITN Edição 2022 do original em francês

Lição 1: Introdução à Bíblia e Método Indutivo parte 1

I. Preparações finais para o curso:

Alunos de nível certificado: Verifique se o trabalho no Manual de Exegese está completo.

Alunos em nível de graduação:
Verifique se o trabalho no Manual de Exegese está completo.
Leia o texto de Fee e Suart, *Um Nouveau Regard sur la Bible* (Um olhar Novo sobre a Bíblia), Capítulo N° 1.

II. Tarefa que acompanha a leitura do professor de "Uma Breve Introdução à Bíblia" (para todos os alunos):

Espaço reservado para perguntas inspiradas durante a apresentação

Responda a todas as perguntas a seguir, enquanto ouve a apresentação do professor.

Artigo IV. As Sagradas Escrituras

Cremos na i**nspiração plena** das Escrituras Sagradas, pelas quais entendemos os 66 livros do Antigo e Novo Testamentos, da- dos por inspiração divina, revelando **sem erros** a vontade de Deus a nosso respeito em tudo o que é necessário para a nossa salvação pelo que, o que não se encontra nelas não pode ser imposto como artigo de fé.

1. Neste artigo de fé, qual é o significado das seguintes palavras:

inspiração

plena

sem erros

2. Por que podemos dizer que a Bíblia é um livro divino e um livro humano ao mesmo tempo?

3. Quais são os três (3) tipos de literatura no Antigo Testamento?

1.

2.

3.

4. Qual é o significado da palavra "profecia"?

5. Quais são as duas diferenças entre os dois testamentos que o professor mencionou?

1.

2.

6. Quais são os dois deveres do intérprete da Bíblia?

Exegese

hermenêutica

Trabalho de grupo após a apresentação

1. Verifique e corrija as respostas às seis perguntas acima. Anote mais pontos sobre os quais você não está claro e esteja preparado para pedir esclarecimentos ao professor.

2. Faça o seguinte exercício em Marcos 11.13-14

tem. Leia toda a passagem: Marcos 11.12-21
b. Responda as seguintes questões:

Jesus vê algo ruim nos figos como uma fruta?
Qual é a relação entre a figueira e o templo?

Que elementos de nossa vida diária indicam a sinceridade e honestidade de nossa adoração ao Senhor?

Pausa

III. O Método Indutivo de Interpretação Bíblica

Primeiro passo: oração.

Responda às seguintes perguntas com base na apresentação do professor:

1. Por que precisamos ter cuidado hoje sobre como tratamos os textos que falam sobre o comportamento das mulheres na igreja?

2. Qual é a relação entre a vontade de estudar muito e nosso ministério como pregadores?

3. Reflexão: Como distinguir a voz do Espírito Santo de outras vozes que querem nos dizer o significado de uma passagem bíblica?

Segundo passo: observar

Alunos em nível de diploma - trabalhem em grupos:

Escolha um secretário/porta-voz para o seu grupo e responda às seguintes perguntas:

No nível do livro como um todo

1. O Evangelho segundo Mateus mais se assemelha a que tipo de literatura hoje? Por que você diz isso?

2. Liste algumas características encontradas em Mateus do começo ao fim.

3. Que quadro Mateus apresenta dos discípulos de Jesus? Judeus não crentes do tempo de Jesus?

4. Dada a resposta à pergunta nº 3, o que você acha que motivou Mateus a escrever este evangelho? Escolha entre estas duas ideias:

a. Ele queria convencer os judeus não crentes a se converterem;

b. Ele queria encorajar os judeus crentes a não se afastarem de sua fé em Cristo.

Que características do livro o convencem dessa decisão?
No nível das divisões de livros

5. Concorde com o número de divisões neste livro e aponte os versículos-chave e as frases específicas que mostram a transição de uma divisão para outra.

(Observe, por exemplo, os cinco discursos encontrados neste livro:
O Sermão da Montanha, c. 5-7
O Mandato aos Discípulos, c. 10
As Parábolas do Reino, Cap.13
Vida na Igreja, cap. 18
O chamado "Monte das oliveiras" ou discurso do fim dos tempos, cap. 24-25.)

6. Você notou alguma dificuldade em dar um título a cada capítulo? O que você observou?

7. Na série de sermões sobre o Evangelho segundo Mateus que sugerimos imaginar, como você pode lembrar a Igreja de não comparar Mateus com os outros evangelhos?

Peça ao secretário/porta-voz que prepare suas anotações para apresentar os resultados de suas discussões no início da próxima aula.

Fim da aula

Lição 2: Observar e Perguntar, Parte 2
2º passo

I. Respostas às perguntas no final da primeira lição

Escreva respostas para as seguintes perguntas com base na discussão em classe apresentada pelos porta-vozes do grupo:

No nível do livro como um todo

1. O Evangelho segundo Mateus mais se assemelha a que tipo de literatura hoje? Por que você diz isso?

2. Faça uma lista de algumas características encontradas do início ao fim deste livro.

3. Que quadro Mateus apresenta dos discípulos de Jesus? Judeus não crentes do tempo de Jesus?

4. Dada a resposta à pergunta nº 3, o que você acha que motivou Mateus a escrever este evangelho? Escolha entre estas duas ideias:

tem. Ele queria convencer os judeus não crentes a se converterem;

b. Ele queria encorajar os judeus crentes a não se afastarem de sua fé em Cristo.

Que características do livro o convencem dessa decisão?
Ao nível das divisões de livros

5. Concorde com o número de divisões deste livro e aponte os versículos-chave e as frases específicas que mostram a transição de uma divisão do livro para outra.

(Observe os cinco discursos encontrados neste livro:
O Sermão da Montanha, c. 5-7
O Mandato aos Discípulos, cap. 10
As Parábolas do Reino, Cap.13
Vida na Igreja, cap. 18
O chamado "de monte das Oliveiras" ou discurso do fim dos tempos, cap. 24-25.)

6. Você notou alguma dificuldade em dar um título a cada capítulo? O que você observou?

7. Na série de sermões sobre o Evangelho segundo Mateus que sugerimos imaginar, como você pode lembrar a Igreja de não comparar Mateus com os outros evangelhos?

II. Apresentação: Método Indutivo—Observador, Parte 2

A. Memorize 2 Timóteo 2:15

B. Para cada uma das seguintes passagens, responda a estas duas perguntas:
A passagem está em qual divisão do livro?
Quais são as implicações de ter essa passagem ali?

Mat. 2.13-23
Divisão:

Implicações:

Mat. 6.24-34
Divisão:

Implicações:

Mateus 9.1-8
Divisão:

Implicações:

Mateus 13.24-30
Divisão:

Implicações:

C. Relações estruturais entre as divisões de Mateus:

Quais são as relações indicadas pelos seguintes versículos:

Mateus 7. 24-27

Mat. 7.28-29

Mat. 5.1 e 8.1

Mat. 8.23, 9.1 e 9.9

Mat. 9.14

Mat. 10.5

Mat. 11.18-19

Mat. 16.1-12

Mat. 16.20-21

Mat. 22.15

III. A Bíblia — uma biblioteca ligada a períodos históricos

A.1 De acordo com o índice de sua Bíblia, quais são as divisões dos livros do Antigo Testamento?

1.

2.

3.

4.

A.2. Em grupos, preencha os espaços vazios neste quadro:

Períodos da história	**Livros**	**Profetas da época**
O período patriarcal		
O período tribal		
O período da monarquia		
O período do exilio		
Da reconstrução à 400 a.C.		

B. Os antigos judeus dividiram o A.T. em quantas divisões de livros, e quais livros estavam em cada:

1.

2.

3.

C. Responda as seguintes perguntas sobre o NT:

1. O NT cobre qual período de tempo?

2. Quais livros do NT relatam os eventos e quais períodos?

3. Quais são os dois tipos de letras no N.T.?

4. O que há de especial no livro de Apocalipse?

IV. O método indutivo - Etapa 2, perguntar

A. Responda às seguintes perguntas da apresentação do professor:

1. As questões de tipo histórico e geográfico abrangem quais disciplinas?

2. Qual é a forma de Mateus 5-7?

3. Quais são as formas dos parágrafos de Mateus 13?

4. As perguntas que lidam com implicações se enquadram em dois tipos. Que ?

    a.

    b.

B. (Para alunos com nível de diploma e acima) De Matt. 1.1 - 4. 16, quais são as três principais questões para cada uma dessas categorias:

1. Questões históricas e geográficas:

    a.

    b.

    c.

2. Questões literárias:

    a.

    b.

    c.

3. Perguntas sobre implicações

    a.

    b.

    c.

Devolva seu Manual de Exegese ao professor

V. Trabalhos

Leia os capítulos 2 e 5 de "Um novo visual". Escreva perguntas pessoais em um caderno para lidar durante a lição nº 4.

Lição 3: Responder, Avaliar, Correlacionar
Etapas 3-5

Revisões do trabalho em grupo da lição anterior:

De Matt. 1.1 - 4. 16, quais são as três principais questões para cada uma das categorias:

1. Questões históricas e geográficas:

    a.

    b.

    c.

2. Questões literárias:

    a.

    b.

    c.

3. Perguntas sobre implicações

    a.

    b.

    c.

A partir do trabalho que foi feito em aula, escreva as três questões a serem abordadas durante esta lição.

    a.

    b.

    c.

Trabalho em grupo sobre os elementos presentes no texto (Manual de Exegese, 27-28)

Use metade desta página para seu trabalho em grupo.

Apresentação do professor sobre a **Etapa 4 "Avaliar e aplicar"**

Responda às seguintes perguntas da apresentação do professor:

1. Quais são as quatro razões pelas quais precisamos avaliar a mensagem de um texto para a vida de um discípulo?

a.

b.

c.

d.

2. Qual é a palavra-chave no primeiro parágrafo desta seção do Manual de Exegese?

3. Quais são os quatro passos para extrair o "eternamente válido" de uma passagem em particular?

a.

b.

c.

d.

Etapa 5

Quais são os dois tipos de correlação e qual é a diferença entre os dois?

1.

2.

Questões de Crítica Textual

1. Em que idiomas originais a Bíblia foi escrita?

2. Apresentar uma lista de razões pelas quais variações podem ocorrer nos manuscritos da Bíblia.

3. Qual parece ser o motivo da variação nas seguintes passagens:

Mat. 5.44

Mat. 6.13

Mat. 8.10

Mat. 8.25

Mat. 10.3

Mat. 10.23

Mat. 11.19

Mat. 12.47

Lição 4:
Histórias do Antigo Testamento

I. Apresentação do professor sobre as histórias do Antigo Testamento

Escreva as respostas dadas em sala de aula para as seguintes perguntas:

1. Os autores do livro didático preferem a palavra "narrativa" à palavra "história" dizendo que esta última tende a indicar narrativas ficcionais. O que você acha?

2. Quais são os três níveis de narrativas e o que eles significam?

a.

b.

c.

3. Por que podemos dizer que os 13 capítulos de Gênesis que tratam do relato de José funcionam apenas no nível inferior?

4. O que é uma alegoria?

II. Trabalho em Grupo: Instruções—

1. Você pedirá a bênção e a sabedoria do Espírito Santo em seu trabalho.
2. Você observará o que é necessário em relação ao conteúdo em geral e em particular, a estrutura da história e como ela se relaciona com as histórias ao seu redor; então você determinará o que a estrutura lhe diz sobre a história.
3. Você fará várias perguntas em diferentes níveis do livro, mas desta vez focalize-as no nível específico — questões históricas e geográficas, questões literárias e questões de suposições ou implicações.
4. Você determinará uma ou duas perguntas mais importantes e determinará o que procurar para ter a resposta à pergunta, como fizemos esta manhã.
5. Você vai avaliar a importância do texto como lição para a vida do cristão, assim como seu trabalho sobre o texto.
6. Por fim, tentareis aplicar este texto à nossa vida de discípulos, se for bom fazê-lo.

Trabalho-

Quais questões você considera mais importantes para a pesquisa?

Que respostas você encontrou?

Qual a importância dessa passagem para a vida cristã, por que ou não?

III. Estudos sobre os povos do Antigo Testamento

1. Os egípcios

2. Os cananeus

3. Os filisteus

4. Os Assírios

5. Os babilônios

6. Os persas

Lição 5:
Os Evangelhos, os Atos, a Religião Judaica do Século I

Responda às seguintes perguntas apresentadas pelo professor:

1a) Quais são os dois problemas principais dos Evangelhos?

1b) Por que isso é um problema?

1.

2.

3.

2) Quais são os contextos quando se fala dos evangelhos?

3) O que está incluído nas questões do contexto geral da Palestina na época de Jesus?

1.

2.

3.

4.

5.

4) Do que estamos falando quando dizemos o contexto do autor?

5) Quais são os dois lados da questão do contexto literário?

1.

2.

<u>Atividade em grupo sobre os evangelhos:</u>

1. Observe o contexto histórico da vida de Jesus citado pelo evangelho.
2. Faça perguntas sobre o contexto histórico geral que afeta este texto.
3. O que o autor fez literalmente (por exemplo, procurar relações estruturais, uso anormal de palavras, etc.) dentro e ao redor dessa história?
4. Compare este relato com os dos outros evangelhos e o relato adequado ao seu contexto.

trabalho principal sobre Marcos 11.15-19
comparar com Mateus 21:12-17; Lucas 19.45-48, João 2.13-20

Responda às perguntas que surgem da apresentação sobre a religião judaica.

1. Descreva brevemente as características dos seguintes grupos:

chassidim

fariseus

saduceus

essênios

escribas

2. Por que meios os judeus expressavam sua fé em casa?

3. Desenhe as duas diferentes esperanças escatológicas de judeus e cristãos.

Lição 6:
As Parábolas

Responda às seguintes perguntas, tiradas do capítulo 8 do texto, Um Novo Olhar para a Bíblia:

1. Que tipos de parábolas existem?

2. Como funcionam as parábolas?

3. Quais são os dois principais passos para a exegese das parábolas:

a. pontos de referência

b. o público no tempo de Jesus

4. Quais são as duas sugestões da hermenêutica das parábolas?

a.

b.

<u>Trabalho em grupo sobre as parábolas:</u>

Instruções

1. Situar a parábola em seu contexto literário (o Evangelho trata de qual assunto neste ponto do texto, como a parábola se relaciona com as outras passagens que a envolvem, etc.)
2. Determine os pontos de referência DENTRO da parábola.
3. Determine o público da parábola no ministério de Jesus.
4. Usando a imaginação e qualquer informação disponível sobre a vida no primeiro século, discuta o que o público teria pensado que seria a reação esperada à situação descrita na parábola.
5. A partir daí, determine a curva inesperada da parábola.
6. Tente formular a reação que Jesus queria que seus ouvintes tivessem.

Grupo 1 Marcos 4.30-33
2 Mat. 21:33-41
3 Mat. 24.45-51
4 Lucas 11.5-8
5 Lucas 15:4-7

1. Contexto literário

2. Pontos de referência

3. O público a quem Jesus se dirigiu

4. A ação esperada de uma situação conforme apresentada na parábola

5. A virada inesperada

6. A reação que Jesus antecipou.

Lição 7:
As Epístolas e o "falar em línguas"

Responda às seguintes questões retiradas do livro didático e sublinhadas pelo professor:

1. Qual é a diferença entre uma carta real e os escritos dos outros livros do Novo Testamento que parecem ser cartas? (Que elementos de letras estão faltando?)

2. O que causa mais problemas com a interpretação das letras?

3. Quais são os três passos para entender melhor a mensagem de uma carta?

a.

b.

c.

4. Que perguntas devem ser feitas para estabelecer uma reconstrução aproximada da situação abordada por uma carta?

5. Qual é a primeira regra a observar para seguir o argumento de uma carta?
PENSE EM TERMOS DE --
6. Como descobrir a ideia principal de um argumento? (ver p. 53)

7. Quais são os quatro passos para lidar com passagens difíceis?

a.

b.

c.

d.

Trabalho em grupo sobre as epístolas. Leia a Epístola a Filemom e responda às questões da página 48 do nosso livro texto.

a. Os próprios destinatários, são judeus ou gregos, ricos, escravos
ou outros, quais são seus problemas, suas atitudes, sua situação, etc. ?

b. Atitudes de Paulo

c. As circunstâncias específicas que deram origem à carta

d. As divisões naturais e lógicas da carta.
Trabalhe nos versículos que lidam com "as línguas" (essas passagens lidam com o mesmo fenômeno? Como podemos saber?)

Atos 2.4, 6-8

Atos 10.44-47; 11.15-18; 15.7-9

Atos 19.5-7

1 Cor. 12.7-12

1 Cor 14.2-12

Em grupos, responda às seguintes perguntas:

a. Qual é a diferença entre o que estava acontecendo em Atos 2 e o que estava acontecendo em Corinto?

b. Como um dom espiritual, como as línguas serviram para edificar a igreja? Em Jerusalém, em Corneille, em Éfeso, em Corinto

c. Quais eram os problemas com a prática de "línguas" em Corinto?

d. Como podemos evitar problemas com a prática do idioma?

Lição 8: Profetas e Profecia, feriados judaicos

I. Apresentação do professor e do texto:

1. Qual é o significado da palavra "profecia"?

2. Segundo o autor, qual a principal diferença entre os livros narrativos e os livros proféticos do Antigo Testamento?

3. Quais são as três características dos profetas que o professor destacou?

a. (pág.165)

b. (pág.168)

c. (pág. 168§)

4. Por que o autor do texto diz que é preciso ajuda externa para entender os profetas?

5. Descreva as três formas de oráculo que o livro cita:

a. teste de aliança

b. infortúnio

c. oráculo da salvação

6. Com suas próprias palavras, expresse a perspectiva profética da linha do tempo.

II. Atividade em grupo

Usando as folhas de explicação em uma das seguintes passagens, determine o seguinte (uma passagem por grupo):
1. a conexão entre a mensagem e as circunstâncias em Israel na época da proclamação.
2. o significado e significado da mensagem na época do profeta
3. por que e de que maneira os evangelistas puderam citá-la como uma profecia messiânica

Isaías 7.10-16
Miquéias 5.1-5
Oséias 11.1-7
Isaías 11.1-10
Zacarias 9.9-12 See More

III. Feriados judaicos

Observe o que o professor diz sobre os seguintes feriados:

A pascoa

Festa das Semanas (Pentecostes)

Festa das tentas

Festival das luzes

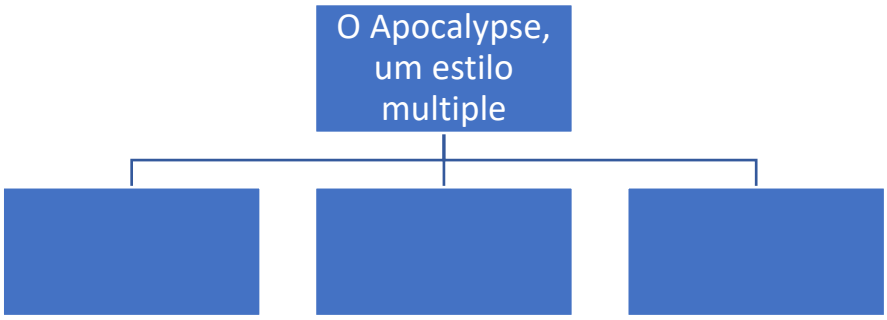
O sábado

Lição 9:
O Apocalypse—As imagens reveladoras

I. Responda às perguntas da apresentação do professor e do livro didático:

1. O que é um apocalipse? Quantos são? Qual é o ponto?

2. Preencha as três caixas vazias no seguinte desenho:



3. Por que o Apocalipse requer exegese antes de qualquer tentativa de interpretá-lo?

4. Qual é o contexto histórico deste livro (geográfico, político, social, etc.)?

5. Quais são as quatro formas clássicas de ler o Apocalipse?

a.

b.

c.

d.

6. Quais são as cinco sugestões que o professor oferece para ajudar na interpretação do Apocalipse?

II. Trabalho de grupo sobre "adoração" como tema em Apocalipse.

Cada uma das seguintes passagens apresenta uma imagem da adoração que ocorre ao redor do trono de Deus no céu. Essas imagens apresentam aos leitores deste livro o alívio de que precisam em seu contexto histórico e o incentivo para continuar.

Apoc. 4.1-11; 5.11-14; 7,9-17; 14.1-5; 19.1-10.

Instruções
Leia cada passagem. Para cada passagem, responda às seguintes perguntas:

Quem se envolve na adoração?

Quem é o objeto de adoração?

Qual é o conteúdo da palavra de Deus?

Que esperança essa mensagem acrescenta a todo o livro?

ANEXO

Manual de Exegese

(usado durante LB 103 Interpretação Bíblica)

-Nota aos estudantes

Este manual de exegese foi escrito pelo
Rev. Russell FRAZIER, B.A., M.A., M.Div.,
e o
Dr. Russell LOVETT, B.A., M.A., M.Div., PhD.

O material nele contido é adaptado do livro
Estudo Bíblico Metódico:
Uma Nova Abordagem à Hermenêutica.
por Robert A. Traina,
Grand Rapids: Francis Asbury Press, 1985 (1952)

O propósito deste manual é envolver o estudante no material, exercícios e reflexão ligados à ciência da interpretação da Bíblia muito antes de ele vir para a aula. O tempo disponível durante uma apresentação intensiva deste curso não permite ao aluno aprender o que é necessário para realizar este trabalho ao longo de sua vida.

Por favor, notifique os editores sobre quaisquer erros encontrados, para que possam ser corrigidos em edições futuras.

Email do tradutor e editor: anterodfontes@gmail.com

Instituto Teológico Nazareno
2009
Edição portuguesa 2022

Sumário

Prefácio
36

Introdução: Os Cinco Passos do Estudo Sistemático 37

Etapa 1: Orar 42

Etapa 2: Observar e perguntar 43

etapa 3: Responder ou interpretar 68

Etapa 4: Avaliar e apliquar as respostas 73

etapa 5: Correlacionar 76

Fundamentos Teóricos do Estudo Metódico da Bíblia

Prefácio

Preambulo:

o manual de exegese que você tem em mãos teve como fonte uma convicção dos autores, em particular de que a interpretação bíblica deve ser prática. A maioria dos cursos de interpretação bíblica, ou hermenêutica, apresenta o material como uma história dessa ciência com a exigência de que o aluno procure aplicar os diversos métodos estudados de acordo com o que lhe parecer melhor. Muitos alunos acharam esse tipo de exercício muito difícil, então optamos por um método mais prático, pelo qual o aluno pode ler sua Bíblia e começar a interpretação adequada com humildade. Como a tarefa de interpretar a Bíblia é tão importante, decidimos escrever um manual de exegese realmente prático.

Este manual de exegese é baseado em outra convicção profunda, de que a Igreja do Nazareno na África precisa de africanos que possam fazer teologia bem contextualizada para a África. No entanto, esta tarefa de contextualizar a teologia da Igreja do Nazareno requer teólogos que saibam fazer exegese[1]. Todas as diferentes tradições evangélicas têm uma hermenêutica particular que as informa sobre como ler certas passagens bíblicas. Embora na Igreja do Nazareno coloquemos um foco teológico na Plena Santificação, o que mais distingue o movimento Wesleyano de outras comunidades evangélicas é a forma como abordamos a leitura da Bíblia, isto é, isto é, hermenêutica. Através deste manual, esperamos capacitar nossos irmãos e irmãs africanos a ler e interpretar as Escrituras enquanto permanecem fiéis a esta tradição.

Método: O método adotado neste manual é prático. O aluno deve estudar este manual e concluir todas as tarefas que surgirem de tempos em tempos antes do primeiro dia de aula. Várias vezes na leitura deste manual o aluno encontrará um quadrado que sinaliza uma tarefa a ser realizada. Aqui está um exemplo de quadrado:

Dever N°	Descrição	Resultado esperado	Finalização
(Todas as tarefas são numeradas. Elas devem ser feitas em ordem.)	(Neste espaço você encontrará uma descrição da tarefa; mas em qualquer caso, você terá que consultar o texto da lição para entender a tarefa.)	(Aqui estão os resultados desejados desta tarefa específica. Veja a lista de resultados atribuídos a este curso e os objetivos específicos deste módulo.)	(Ao concluir esta tarefa, marque esta quadro.)

[1] Há uma grande diferença entre contextualização e sincretismo. O objetivo deste manual é completar o primeiro evitando o segundo.

Para manter seu trabalho nessas tarefas, será melhor escrevê-las em um caderno separado. Não há espaço neste manual para anotar suas respostas. Quando se trata de ler a Bíblia, escolha uma versão portuguesa padrão (por exemplo, Joao ferreira de Almeida, Almeida Corrigida Fiel, etc). Todas as tarefas são baseadas no Evangelho segundo Mateus como um exercício de compreensão de um determinado texto da Bíblia, mas o aluno poderá aplicar esses princípios a outros livros da Bíblia. A leitura do manual dirá ao aluno como começar a tarefa. No início do curso o aluno devolverá seu trabalho ao instrutor do curso. O instrutor conduzirá discussões de lição de casa durante as aulas, o que ajudará o aluno a entender melhor os princípios da hermenêutica bíblica.

Esperamos que este manual sirva como uma ferramenta ao longo do ministério estudantil. Embora a maioria de nossos pastores não tenha uma biblioteca básica, este manual o ajudará a fazer as perguntas necessárias para aprofundar sua compreensão da Bíblia.

Recursos: Nem todos os alunos têm recursos para fazer pesquisas na área de estudos bíblicos. Muitos recursos (concordâncias, dicionários bíblicos, Bíblias de estudo, comentários bíblicos, etc.) são muito úteis nesta área. No entanto, o método apresentado neste manual de exegese capacitará aqueles que carecem de tais recursos a ler e interpretar a Bíblia.

Às vezes, se o leitor da Bíblia consultar recursos externos muito cedo no estudo de uma passagem, esses recursos podem atrapalhar a descoberta do verdadeiro significado ou significado da passagem. Mesmo as Bíblias que têm cabeçalhos de parágrafo podem ser enganosas às vezes. Este manual desafia o aluno a usar apenas as melhores ferramentas que já possui, ou seja, a olho nu e bom senso. Não vamos esquecer que a ferramenta mais poderosa é o poder de observação! N.B. O maior erro cometido pelos alunos que aprendem este método é que eles passam da fase de observação muito rapidamente para fazer a interpretação muito cedo. Observe! Observe! Observe! Não prossiga com a interpretação até que você tenha observado tudo o que está lá!
É apenas no final que o aluno poderá consultar os recursos adicionais. Não consulte outros livros ou outros documentos até que o manual conceda permissão. Encorajamos a consulta de recursos, mas apenas quando apropriado.

O conhecimento das línguas bíblicas pode beneficiar a leitura e compreensão da Bíblia, mas o método ainda é válido sem esse conhecimento. Na verdade, os princípios deste método podem ser aplicados a qualquer tipo de literatura (bíblica ou não). Mas você tem que aplicá-los. Esforce-se para apresentar-se diante de Deus como homem provado, obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. . . (2 Timóteo 2.15).

Introdução ao Método Indutivo de Estudo da Bíblia

I. Método

A palavra "método" vem da palavra grega (μέθοδος, méthodos) que significa traçar uma linha – o processo de ir de onde se está para onde se quer ir. De "a" a "b" (a _____ b).

A. Definições

Algumas definições representativas

1. "Um método é um modo de proceder, particularmente um modo ordenado e sistemático. Robert A. Traina

2. "Basicamente, um método é uma maneira de fazer algo, ou os principais passos que se deve dar. . . e os pontos cruciais cujas condições de crescimento devem ser mantidas e estimuladas. "John Dewey

3. "O método é a melhor maneira de fazer qualquer coisa. . é a sintonia conscienciosa do poder de uma pessoa com as exigências de uma situação. Howard Tillman Kuist.

Resumo das definições

Caráter de um método: ordenado e sistemático
O conteúdo de um método: os passos precisos
Os critérios de um método: a melhor maneira - apropriada para a tarefa

B. A questão fundamental

De acordo com o princípio da conveniência, o melhor método é o mais conveniente. O melhor é determinado pelo que é adequado para a tarefa. Qual é a natureza da nossa tarefa e, com base nisso, qual é o melhor (mais adequado, mais eficiente) meio a utilizar?
O princípio da propriedade aplicado ao estudo da Bíblia afeta três elementos, que estudaremos ao longo deste curso: a Bíblia; o aluno (o leitor, o ouvinte, etc.); a relação entre a Bíblia e o leitor/ouvinte.

Dada a natureza da Bíblia, a natureza do aluno e a relação entre a Bíblia e o aluno, qual é o caminho mais apropriado a seguir?

O método de estudo da Bíblia que os próximos capítulos apresentarão tem várias características básicas. O restante deste capítulo irá apresentá-los e explicar alguns deles com mais detalhes.

C. Características do estudo sistemático da Bíblia

1. Um método eficaz envolve estudo concreto em vez de estudo impreciso.
2. Um método eficaz leva a interpretações boas e razoáveis, em vez de conclusões errôneas.
3. Deve seguir um método lógico e uma sequência ordenada contra o estudo desordenado.

Um exemplo da importância de ter ordem

A interpretação de um texto deve preceder a sua aplicação

a. Um texto tem seu significado original e histórico – captará-lo é a tarefa da exegese.
b. O significado do mesmo texto hoje pode mudar um pouco - saber disso é tarefa da interpretação
c. Para aplicar este texto corretamente à nossa vida cristã, devemos reconhecer os resultados das duas etapas anteriores.

Esquema C 3

4. Um método eficaz se mostrará completo contra um estudo incompleto e leve.

5. O estudo da Bíblia deve começar com raciocínio indutivo em vez de dedução.

O significado básico da indução		
	Indução	**Dedução**
Método de raciocínio em geral	Dados específicos (provas) leva a ↓ Princípios gerais Princípios gerais	Princípios gerais Princípios gerais leva a ↓ um determinado dado
Aplicação à Leitura Bíblica	A compreensão de textos Bíblicos ajuda a formular ↓ posições teológicas	As pressuposições teológicas determinam ↓ compreensão bíblica

Esquema C 5a

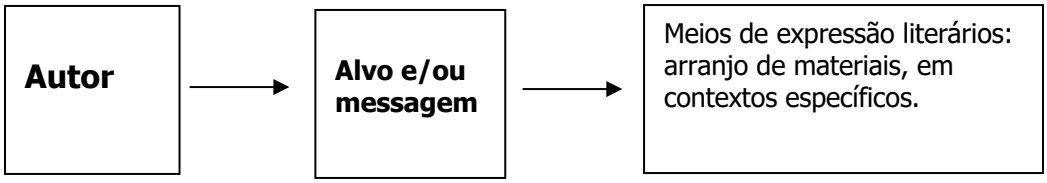
O caráter essencial da indução
"A lição a ser aprendida aqui é: permitir que a Bíblia diga o que ela quer dizer sem impor a ela nossos pensamentos imperialistas; nossa exegese deve permitir que o texto fale e aja para que nossos pressupostos caiam por terra, conforme necessário. » Clark Pinnock

Esquema C 5b

6. Um método eficaz deve ser um estudo direto e direto.
7. Deve seguir os requisitos do gênero literário.
8. Um método eficaz envolve a razão do leitor.
9. Um método eficaz completará um estudo abrangente e integrado.
10. Um método eficaz permite ao leitor mudar as conclusões sobre um texto depois de estudar outros textos bíblicos.
11. Um método eficaz manterá a humildade de saber que o estudo ainda está em desenvolvimento.
12. Um método eficaz exigirá trabalho individual do leitor.
13. Um método eficaz, porém, não deixa o leitor sozinho.
14. Um método eficaz estuda um livro de cada vez, considerando todos os seus contextos.
15. Um método eficaz levará em consideração a estrutura e composição do texto para derivar seu significado.
16. Um método eficaz tenta recriar o espírito do autor.

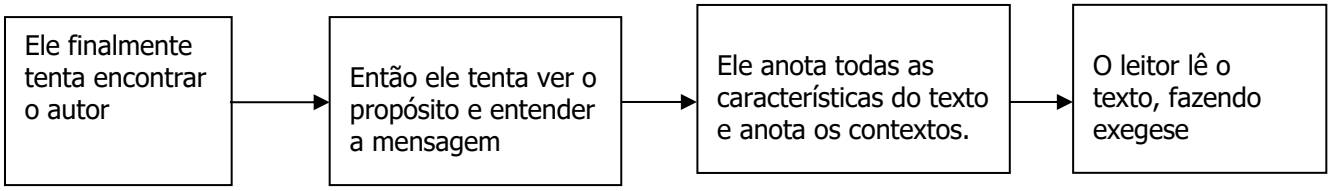
Recrie o espírito e a motivação do autor.

O autor cria um texto para expressar seu pensamento e seu espírito.



Esquema C 16

O leitor tenta entender o texto levando em consideração o processo de elaboração do texto e as situações de vida do autor na época.

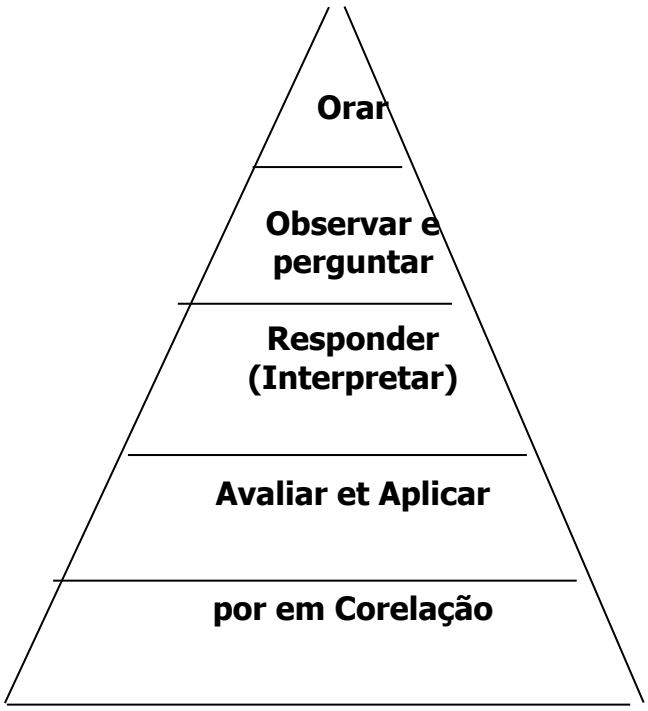


17. Um método eficaz levará, na medida do possível, a uma explicação explícita e precisa do significado do texto.
18. Um método eficaz levará a sério todos os contextos do texto: histórico, literário, social, geográfico, etc.

"Se Deus fala através das Escrituras, nenhum esforço é grande demais para encontrar, tão exatamente quanto possível, o que as palavras das Escrituras significam." C. K. Barrett.

II. Processo Metódico de Estudo Bíblico

Os Cinco Etapas
Visão geral



Cada um dos próximos capítulos explicará uma dessas etapas.

Etapa 1: Orar

Orar

Visto que na Bíblia Deus fala ao seu povo, o exercício de ler, interpretar e entender a Bíblia é um exercício espiritual. Ao ler a Bíblia, queremos descobrir não apenas o que o autor quis dizer em seu tempo, mas também o que Deus quis dizer então e, finalmente, o que Ele quer nos dizer hoje. Além disso, queremos nos colocar no espírito de obediência a Deus para que sua vontade seja feita em nossa vida graças aos resultados de nosso estudo. Portanto, é necessário começar cada leitura da Bíblia com a oração.

A. Orar pela compreensão do próprio texto e da situação que ele aborda, a fim de ouvir a palavra com a qual o Espírito de Deus quer nos iluminar.

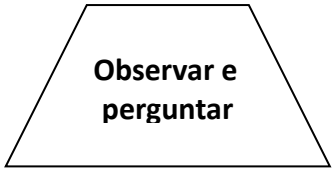
B. Ore por motivação para estudar minuciosamente e comparar os resultados desta leitura com os de outras épocas do passado. De tempos em tempos, esta oração leva a uma mudança de opinião sobre o significado de um texto.

C. Ore pela humildade para aceitar a resposta do Espírito Santo a esta oração.

Dever N°	Descrição	Resultados esperados	Finalizacao
1	Passe algum tempo em oração pedindo a ajuda do Espírito Santo para entender Sua Palavra.	1. Uma mente pronta para receber a Palavra de Deus. CON 3. Princípios de interpretação da Bíblia.[2] CAR 4. permitir que o caráter de Cristo molde nosso comportamento.	

[2] Um dos princípios mais importantes da leitura da Bíblia é saber que não podemos entender sem a ajuda de Deus o que Ele quer nos revelar. Além disso, o inimigo de nosso Senhor e de Sua Igreja não quer que entendamos e obedeçamos Sua palavra.

Etapa 2: Observar e perguntar[3]



O primeiro compromisso no exercício de interpretar um texto ou uma determinada passagem da Bíblia é tentar captar todos os dados possíveis provenientes do texto. O leitor realizará essa tarefa melhor por meio de um processo de observação. A observação envolve o ato de olhar atentamente (perceber, perceber) e estar alerta. Envolve mais do que a observação física, mas também a sensibilidade mental e aguçada. É por meio dessa observação que a mente reúne os dados necessários para tirar conclusões sobre o texto.

Características de observação

Ainda que o ser humano utilize seus tradicionais cinco sentidos ao longo de sua vida para viver da melhor forma possível em seu meio, a observação de um texto requer o desenvolvimento de outras qualidades ainda para que o leitor veja o que está ali, o que é a ausência de certas ideias diz, e o que o autor expressamente omitiu. Aqui estão as características de uma boa observação de elementos de um texto bíblico:

• percepção—ver o que está lá. (O mundo está cheio de coisas óbvias que ninguém percebe.)
• Precisão – anotar com precisão o que existe e o que não existe.
• atenção meticulosa - veja tudo o que está lá[4]
• persistência - continue procurando o que está lá repetidamente
• imparcialidade – tente evitar o interesse próprio ou suposições teológicas durante este exercício.

Três níveis de observação

A. A visão geral de todo o livro: observando o livro como um todo, um texto completo.

B. As divisões do livro: observar as diferentes partes do livro como parte do todo - divisões, seções, parágrafos

C. A análise particular: fazer uma observação detalhada de parágrafos e frases.
O restante deste capítulo apresentará uma discussão sobre como observar nesses três níveis diferentes.

---

[3] Este capítulo é muito longo, com cerca de dez atribuições. É melhor que o aluno se dê várias sessões para completar a leitura e o dever de casa deste capítulo.

[4] Veremos no curso que muitas vezes pequenos detalhes servem para indicar o gênero do texto, e eles acrescentam emoções e sentimentos expressos pelo texto tanto quanto ao significado.

Observação no nível "A": a visão geral de um livro

1. Princípios de base

Por quê: Princípios para observar o quadro geral de um livro

O princípio literário. O livro é a unidade básica. Os escritores elaboram seus projetos no que diz respeito à produção dos livros[5]. Além disso, a Bíblia chega até nós como um grupo de livros.
O princípio contextual. Um dos elementos mais importantes da tarefa do intérprete é entender os contextos (por exemplo: situação histórica, tempos e lugares, elementos sociais, seu lugar no cânon da Bíblia). Aqui, é o contexto literário do livro que está em vista.
O princípio de um bom processo. Uma compreensão adequada das passagens bíblicas requer começar com uma visão geral de todo o livro.

Como: ideias básicas para observar a visão geral de um livro

1. Leitura rápida, palavra por palavra, de capa a capa.
2. Uma segunda leitura, tendo em conta o resto do livro desde o início.
3. Um limite de tempo não superior a quatro (4) horas por sessão.
4. O objetivo dessas leituras é apenas observar o que está no texto. A interpretação virá depois.
5. Observações erradas ou inadequadas serão corrigidas em leituras posteriores.

Dever N°	Descrição	Resultados esperados	finalização
2	Leia todo o Evangelho segundo Mateus sem interrupção.	3. Um conhecimento geral do conteúdo de um livro. 5. A capacidade de acompanhar a organização do material de um livro.	

2. O Conteúdo em Geral

Por este título, conteúdo em geral, estamos falando do tipo do material ou do assunto que o livro aborda. Aqui estão alguns exemplos de possíveis gêneros de conteúdo:

biografia (vida de uma ou mais pessoas) – 1 e 2 Samuel, os Evangelhos

[5] Observe que mesmo essa regra tem suas exceções. Os Salmos, Provérbios e livros proféticos (além de Jonas) representam apenas coleções de canções ou mensagens específicas.

história (acontecimentos na vida de um povo) – Números, Reis, Atos dos Apóstolos
cânticos (de adoração e outros assuntos) – Salmos, Cânticos dos Cânticos
sabedoria – Jó, Eclesiástico, Tiago
liturgia (ordem do culto, elementos do culto) – Levítico, Efésios (?)
Vida cristã (teologia ou vida prática) – Epístolas
encorajamento na perseguição – Daniel, Apocalipse

Identifique o conteúdo em geral

Identificar o conteúdo em geral nos permite começar a procurar com discernimento os elementos particulares do livro. Algumas palavras até nos ajudam a ver as ligações lógicas entre as ideias ou os elementos do texto: "portanto, de modo que, porém, porque, etc.»
Conhecer o conteúdo geral e o gênero do assunto nos ajuda a formar um sistema de referências para estudos posteriores. Se o livro for essencialmente um livro biográfico, pode-se optar por estudar a apresentação dos personagens principais. Esse conhecimento também ajuda a estabelecer o foco do livro e a reconhecer os interesses particulares do autor.

Dê títulos aos principais elementos do texto (ver apêndice N° 1: o livro de Josué)

O conhecimento do conteúdo geral também ajuda a observar os principais temas e a sequência de ideias do livro. Um exercício muito bom é dar um título a cada capítulo do livro ou a cada divisão natural do material. Esses títulos ajudam o intérprete a lembrar o conteúdo do capítulo e, portanto, do livro pela associação de palavras com ideias.

Quando o interprete concebe títulos, deve seguir as seguintes sugestões:

1. o título reflete o conteúdo em vez de uma interpretação
2. o título deve distinguir seu capítulo de todos os outros
3. deve ser breve (não mais que 5 palavras)
4. simples
5. as palavras do título estão associadas às palavras do capítulo
6. o título é memorável para capturar melhor todo o livro
7. os títulos são pessoais do artista

Dever N°	Descricao	Resultados desejados	Finalizacao
3 Para ser devolvido ao instrutor no primeiro dia de aula	Leia o Evangelho segundo Mateus. Identifique o gênero do conteúdo em geral. Dê um título a cada capítulo.	3. Um conhecimento básico do conteúdo de um livro bíblico 5. A capacidade de acompanhar a organização dos materiais 8. A humildade de saber os limites do próprio trabalho.	

3. Structure du livre

A estrutura de um livro é apresentada por meio de dois elementos principais de estrutura: as divisões do material, sejam divisões principais ou subdivisões; as relações entre as divisões. Nesta seção do capítulo, a mais longa, veremos esses dois elementos e o aluno terá a oportunidade de se familiarizar com eles graças aos exemplos fornecidos neste manual e por tarefas específicas.

Divisões de livro

Embora os diferentes gêneros de assunto sejam organizados de maneiras específicas, todos os livros da Bíblia têm divisões mais ou menos naturais, centradas nas principais seções do livro. O livro de Salmos, por exemplo, é dividido em 5 cancioneiros. Os Livros dos Profetas contêm as pregações individuais dos profetas, mas muitas vezes os editores que os coletaram os organizaram em seções maiores ou menores. O livro de Isaías, por exemplo, parece dividido em três períodos da história de Israel: o século VIII aC; o período no final do exílio; o início da reconstrução do país. Um evangelho consiste em episódios da vida de Jesus reunidos de acordo com uma organização maior com três ou quatro divisões principais que incluem vários capítulos. Observe que não nos referimos a todos os parágrafos de um texto como subdivisões, mas apenas às divisões mais importantes. Às vezes, as principais divisões são bastante óbvias desde a primeira leitura de um livro. Em outros casos serão necessárias várias leituras modificando suas opiniões antes de ver o grande movimento dos temas.

Por que distinguir as divisões de um texto?

1. É o início do conhecimento do desenvolvimento do livro e somente a partir desse conhecimento se pode proceder à interpretação.
2. O tempo e o espaço que um autor dedica aos temas indicam seu julgamento sobre a importância do tema. (Um único versículo sobre um determinado tema, por exemplo, indica que o tema não é muito importante.)
3. Pode-se discernir onde um determinado tema está no esboço do autor.
4. As transições, ou reviravoltas literárias, de um tema servem para discernir a(s) mensagem(ns) que o autor e o Espírito Santo querem que compreendamos.

Como determinar as principais divisões e subdivisões em um livro

1. Observe uma grande mudança de tema. (Mateus começa, por exemplo, com o relato do nascimento de Jesus, e depois muda o tema para o seu ministério na Galiléia).
2. Procure frases que indiquem mudança. (Em 1 Coríntios, Paulo expressa as divisões indicando com o que ele está lidando: 1.11 "Soube de você pelo a gente de Cloe"; e 7.1 "sobre as coisas que você escreveu . . . ”; etc.

3. Considerar as implicações das principais relações estruturais (ver abaixo); vários estão intimamente relacionados ao desenvolvimento do livro. (Há um grande pivô no Evangelho de Marcos em 8.27 que indica uma divisão adicional de seu texto.)
4. Observe as transições (viradas literárias) que parecem importar para a mensagem do livro. (Veja, Phil 3.1 e as palavras "até o restante" que indicam uma transição.)

Dever N°	Descrição	Resultados desejados	Finalização
4 A devolver no primeiro dia de curso.	Identifique as principais divisões e subdivisões do Evangelho segundo Mateus. Use uma tabela como o exemplo no apêndice 2.	5. A capacidade de seguir a organização de um livro 6. A capacidade de analisar um argumento por sequencia.	

Relações estruturais entre divisões e subdivisões de um texto.

Como o segundo mandamento proibia os judeus de criar representações de criaturas e outros objetos para incentivá-los a adorar a Deus, os judeus não desenvolveram as artes plásticas (escultura, pintura, etc.). Por outro lado, como adoravam um Deus que fala e escuta, e que os inspirava com as Escrituras, desenvolveram as artes literárias. No período do Novo Testamento, homens eruditos estudavam a arte da retórica, o estudo da persuasão. Os textos bíblicos, tanto do Antigo Testamento como do Novo, contêm, portanto, os resultados do desenvolvimento dessas artes. A arte da persuasão se apresenta nas relações estruturais entre as divisões de um texto, entre as subdivisões e em qualquer outro nível da estrutura (segmentos, parágrafos, frases). Para melhor compreender uma passagem dentro de um texto, o leitor tem a responsabilidade de procurar e reconhecer os elementos desta arte.

A discussão a seguir apresentará vários exemplos dessas relações estruturais literárias. Uma vez que esta discussão é apresentada em detalhes, o aluno pode achá-la muito teórica ou muito incômoda no início. Os autores deste manual incentivam os alunos, no entanto, a serem pacientes consigo mesmos e a fazerem o possível para entender o máximo possível. Haverá tempo durante o curso para esclarecer este assunto e explicar melhor as diferentes relações aqui apresentadas. Além disso, a pessoa tem toda a sua vida para aperfeiçoar esta lição. A compreensão desse material é vital para o trabalho de interpretação bíblica indutiva (ver acima), porque cada passagem bíblica é encontrada dentro de um contexto literário ao qual está fortemente ligada.

Algumas dessas relações refletem as palavras e expressões lógicas que o autor usa para enfatizar esses pontos principais e organizar o conteúdo do livro. Essas relações ajudam o leitor a seguir o argumento do autor. Vamos chamá-los de relações principais. Outras relações refletem o lado artístico do texto. Os escritores os usam para chamar a atenção, para adicionar emoção ou foco ou para obter uma resposta positiva dos ouvintes. Chamaremos essas relações de relações auxiliares. Uma vez que essas

relações vêm do mundo da arte, e a arte faz parte da cultura, algumas dessas relações auxiliares nos parecerão estranhas, enquanto outras podem parecer bastante naturais. Os alunos devem estar cientes de que a lista a seguir não está completa.

Relações principais

Repetição. Essa relação liga as divisões de um livro entre si ou cria uma distinção entre uma divisão e outra. É a repetição dos mesmos termos, frases ou elementos, ou a continuação do mesmo tema ao longo de uma seção. Ver esse tipo de repetição ajuda o leitor a entender as ideias importantes do autor e, às vezes, a passagem de um tema para outro.

Exemplo 1: A carta aos filipenses repete várias vezes os termos alegria e alegria.
Exemplo 2: O Evangelho de João cria seções em torno de certas frases, incluindo, o bom pastor, o pão da vida, etc.
Exemplo 3: 1 Coríntios apresenta um foco no conhecimento, mas neste caso Paulo está indicando que na vida cristã algumas coisas são mais importantes que o conhecimento.

Contraste. Dessa forma, o autor associa coisas opostas entre si para enfatizar as diferenças.

Exemplo 1: O Sermão da Montanha. Aqui Jesus usa esse relacionamento repetidamente para ensinar uma justiça maior do que a dos fariseus judeus. "Você ouviu . . . mas eu te digo. . . »
Exemplo 2: O Salmo 1 contrasta os justos dos pecadores.

Comparação. A comparação associa duas coisas, duas ideias, duas pessoas, etc., com a possibilidade de um resultado positivo ou negativo; isto é, os dois têm coisas em comum; ou que a diferença é perceptível.

Exemplo 1: 1 Coríntios 13 apresenta uma comparação entre alguns elementos da vida cristã que parecem importantes, o amor cristão que é mais importante. Esta comparação indica uma subdivisão desta carta.

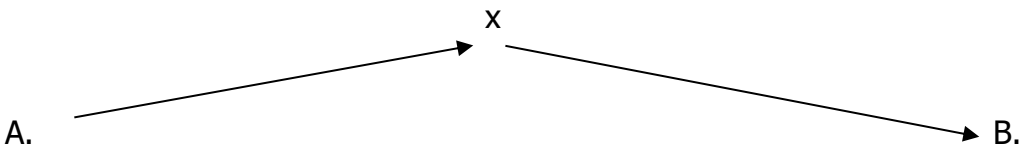
Exemplo 2: Mateus 13 apresenta uma série de parábolas sobre o reino de Deus, cada uma com uma comparação. Com isso, Mateus também introduz uma subdivisão.

Clímax. Essa relação indica uma continuação de um argumento ou narrativa que chega a (ou se eleva a) um ponto final na apresentação, após o qual haverá uma nova divisão ou subdivisão do texto. Essa relação pode ser visualizada por uma linha diagonal.

Exemplo 1: Os Atos dos Apóstolos usam frequentemente esta relação: o crescimento inicial da Igreja em Jerusalém até a perseguição; perseguição cristã até a conversão de Saulo; viagens missionárias cada uma com seu clímax; o fim do livro com Paulo na prisão, mas o evangelho finalmente livre para circular como quiser.

Exemplo 2: A carta aos Romanos segue muito lentamente um argumento seguido até o clímax em 8, v. 1 "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" e v. 38 "porque eu tenho o seguro. . . não pode nos separar do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor. Mais destaques virão mais tarde.

Pivô. No pivô encontramos um clímax seguido de um contraste com o que veio primeiro. Se diz que a ação ou argumento sobe até certo ponto e depois muda de direção e desce novamente. O Pivot é usado para criar uma nova divisão, bem como para continuar a história. Podemos designar o pivô com duas setas, uma subindo e outra descendo.



Exemplo 1: 2 Samulus 12.11-12 "Farei sair da tua casa o mal contra ti. . . Aqui, o sucesso de Davi aumenta continuamente até que ele pensa que pode viver como quer, mesmo contra a lei de Deus. Depois, infortúnios acontecem com ele, ele até perde o trono (temporariamente), membros de sua família morrem e ele sofre uma conspiração para dar a sucessão do trono ao filho mais novo em vez do filho mais velho. O livro se divide em dois neste ponto.

Exemplo 2: Marcos 8:27-33 Até agora no Evangelho não há declarações de fé a respeito da pessoa de Jesus. A tensão entre os que acreditam e os que se opõem a Jesus aumenta tanto quando Jesus, localizado no ponto mais ao norte de Israel na época, aceita a declaração de fé de seus discípulos. Mas imediatamente ele redefine o significado do "messias" e desce lentamente em direção a Jerusalém para morrer. A tensão até agora é resolvida por uma declaração de fé de alguns e pelo plano da crucificação de outros.

Resumo. O resumo é uma abreviação ou um resumo que o autor faz do que se seguirá ou do que acabou de ser escrito. O resumo pode servir como uma forma simples de indicar a abertura ou o fechamento de uma divisão de um livro.

Exemplo 1: Os Atos dos Apóstolos. 1.8 dá um resumo da expansão da igreja, que segundo o relato se completa pela primeira vez com a conversão do eunuco etíope, e pela segunda vez com Paulo em Roma. Há também 9:15-16, onde Deus conta a Ananias um resumo do ministério e sofrimento de Paulo.

Exemplo 2: Romanos 1:16-17, o resumo do longo argumento que se seguirá até o final do capítulo 8 (veja acima). Novamente Romanos 12.1 ou 12.9, onde Paulo resume elementos práticos da vida cristã cotidiana.

Exemplo 3: 1 Tess. 4.3 "O que Deus quer é a sua santificação" após o que Paulo apresenta vários exemplos de vida santa versus vida diária.

A questão. A interrogação apresenta ou uma questão à qual a passagem responde, ou um problema tratado pela divisão ou subdivisão do livro. Às vezes a pergunta ou o problema é bem explícito como em 1 Coríntios. Outras vezes o problema não é tão óbvio, como em Gênesis 1-5 que apresenta o problema do ser humano criado com a possibilidade de tanta bondade, mas que vive no egoísmo contra a vontade de Deus.

Declaração de propósito (ou movimento por instrumento). Essa relação apresenta o desenvolvimento do argumento usando um instrumento (meio) para chegar a um objetivo declarado, seja antes da discussão ou depois. O leitor notará objetivos bem definidos de vez em quando no texto. Pode seguir um livro inteiro ou uma divisão do livro. Por outro lado, a lateral do instrumento não é tão fácil de reconhecer. Todas as epístolas de Paulo contêm pelo menos uma divisão que é a oração, aqui um único instrumento que serve de instrução e aproximação a Deus ao mesmo tempo. Mas essas orações geralmente têm um ou mais propósitos.

Exemplo 1: João 20:30-31 "Estas coisas foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, e . . . você tem a vida em seu nome. Este propósito é declarado quase no final do Evangelho.

Exemplo 2: Judas 3. "Tenho desejado escrever para você. . . para exortá-lo a lutar pela fé. . . Desta vez, a declaração está no início.

Exemplo 3: 1 Tim 1.3. "Lembro-vos da minha exortação para vós. . . Aqui, o autor indica o instrumento, o meio pelo qual chegará ao seu objetivo (a exortação).

relações auxiliares

Os textos bíblicos foram escritos para serem lidos em voz alta nas sinagogas dos judeus e nas casas onde os primeiros cristãos se reuniam. Ambas as sociedades eram sociedades

orais, isto é, as pessoas aprenderam mais pelo que ouviram. No primeiro século dC, muito poucas pessoas sabiam ler. Mas todos sabiam ouvir, e aqueles que falavam desenvolveram artifícios literários para que as pessoas pudessem captar e reter o máximo possível. Aqui estão algumas dessas relações:

Alternação. Para melhor organizar um texto longo, diversos autores utilizaram um sistema de repetição de dois elementos literários do texto. Assim, eles indicavam aos ouvintes que estavam passando de uma divisão do texto para outra. Cada divisão terá ambos os elementos. Esta prática pode ser visualizada com uma série de duas letras alternadas.

X	Y	X	Y	X	Y

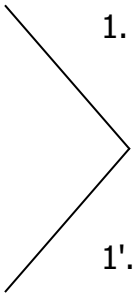
Exemplo 1: O Evangelho segundo João. Aqui o leitor percebe na primeira metade do livro uma série em que os milagres de Jesus se alternam com um ensinamento, cada alternância concebida sobre um assunto diferente (pão da vida, bom pastor, água da vida, etc.).

Exemplo 2: A Epístola aos Hebreus usa esse mesmo sistema para organizar o material, com alternância entre argumento (apresentação teológica) e exortação.

Exemplo 3: O capítulo 14 de 1 Coríntios mostra a alternância entre os dois temas, falar em línguas e profecia.

Quiasma. Quiasmo é outra forma de repetição. Desta vez é a repetição de palavras ou expressões, onde a repetição ocorre na ordem inversa do enunciado original. Frequentemente esta repetição contém apenas dois elementos, mas o autor pode decidir incorporar mais. Essa relação é visualizada por uma construção "X" porque o nome dessa relação vem da letra X, que em grego é chamada de "chi". »

Exemplo 1: Ef. 3.6



1. (v. 6) o mistério
    2. (v. 6) os pagãos participam das promessas em Cristo
        3. (v. 7) Fui feito ministro

        3'. (v. 8) a mim foi concedida a graça de anunciar
    2'. (v. 8) aos gentios as riquezas de Cristo
1'. (v. 9) o mistério oculto de todos os tempos

Exemplo 2: Em Romanos 5:1-11, o apóstolo cria um quiasma muito complicado com 6 elementos[6]. Tal estrutura indica, no entanto, que esta passagem forma pelo menos uma subdivisão do texto.

Intercalação (ou parênteses). Novamente nos encontramos com um caso repetido. Desta vez é a inserção de um elemento literário no meio do outro, de forma que os dois elementos, que parecem independentes um do outro, devem ser vistos como uma unidade, onde um ajuda a entender o outro. Esta relação é visualizada com três caixas em linha. Às vezes, o elemento em ambas as extremidades é repetido, às vezes completo.

A, à moitié	B	A, autre moitié
A	B	A’

Exemplo 1: Atos dos Apóstolos 24-26. Aqui encontramos os dois julgamentos de Paulo perante os oficiais do império em ambos os lados de uma conspiração por parte dos judeus contra Paulo e a indecisão dos romanos sobre ele.

Exemplo 2: Marcos 11:12-25 onde a maldição contra a figueira é repetida com, no meio, a condenação dos principais sacerdotes e a purificação do templo. O leitor é forçado a entender os dois episódios como uma única unidade de ensino.

I**nclusão**. Essa relação é muito semelhante à anterior, exceto que o que se repete em ambas as extremidades é apenas uma frase em vez de um episódio, e que o meio pode conter várias coisas independentes umas das outras. Além disso, essa relação é mais útil para a organização do material do que para a compreensão do ensino. Ou seja, a inclusão indica uma divisão ou subdivisão do texto.

Exemplo 1: Salmo 8 que começa e termina com a mesma frase.

Exemplo 2: Mat. 19.30 e 20.16 que formam uma inclusão em torno da parábola dos trabalhadores contratados em horários diferentes.

Exemplo 3: Marcos 14.51-52 e 16.5 onde os dois casos de um jovem vestido de maneira específica formam uma inclusão em torno da paixão e ressurreição de Jesus.

Exemplo 4: João 1.1 e 20.28 onde as duas declarações de que Jesus é Deus formam uma inclusão em quase todo o Evangelho, exceto no epílogo.

O objetivo desta discussão

[6] Não temos aqui nem tempo nem espaço para apresentar esta construção. Em sua dissertação de doutorado, o Dr. Lovett mostra que os leitores em Roma ouviram todas as repetições neste parágrafo.

O objetivo deste curso é que os alunos possam encontrar, pelos sinais literários deixados pelos autores dos textos bíblicos, os pontos importantes e distingui-los dos pontos menos importantes. Através da compreensão e reconhecimento dessas relações que acabamos de esboçar (e outras que o leitor pode notar), o aluno começará a explorar a dinâmica do desenvolvimento e fluxo dos pensamentos do livro. Assim, sua própria leitura servirá de base para a compreensão do texto.

Devoir N°	Description	Résultats souhaités	Achèvement
5 Para ser devolvido com a próxima tarefa no primeiro dia do curso.	Identifique as relações estruturais que criam as principais divisões do Evangelho segundo Mateus. Use a metade esquerda de suas folhas e deixe o lado direito para o dever de casa nº 6.	5. A capacidade de seguir a organização de um livro 6. A capacidade de analisar um argumento seguido. 9. A capacidade de converter o próprio trabalho em uma lição bíblica ou sermão.	

Anotar. É importante notar que neste exercício estamos olhando para as relações estruturais e não apenas para o texto em si. Citar o texto não é a mesma coisa que observar o que está acontecendo dentro do texto.

4. Questões

Em *Um Novo Olhar sobre a Bíblia*, os Drs. Fee & Stuart explicam que a tarefa principal do intérprete da Bíblia é a exegese, o que significa, em suas palavras, "tentar ouvir a Palavra de Deus como seus primeiros destinatários devem tê-la ouvido[7]. Eles continuam dizendo que a chave para este exercício é "aprender a ler o texto cuidadosamente e fazer perguntas ponderadas sobre ele"[8]. Acabamos de apresentar várias maneiras de fazer uma leitura cuidadosa. Agora devemos lidar com o assunto das perguntas a serem feitas.

Objetivo das perguntas em vista de um livro inteiro

1. Nos livros mais curtos, as seguintes perguntas podem servir como meio de interpretação do livro, uma vez que se tenha a resposta certa, ou respostas realmente razoáveis.

[7] Gordon Fee e Douglas Stuart, *Un nouveau regard sur la Bible*, (Deerfield, FL: VIDA, 1990), 15-16
[8] idem, 18.

2. Se as perguntas feitas ao texto forem suficientemente investigativas e específicas, as respostas esclarecerão as relações estruturais do livro e mostrarão elementos e ideias importantes que, de outra forma, estariam ausentes.
3. Depois de trabalhar na interpretação de todo o livro, as respostas a estas perguntas ajudarão a sintetizar a mensagem do livro e a encontrar noções teológicas.

Observe que durante a etapa 2, as perguntas não são respondidas. Nós apenas os colocamos no chão. O exercício de respondê-las é o trabalho do terceiro passo.

Tipos de perguntas a serem feitas

1) Normalmente, partimos de questões geográficas e históricas.
O que estava acontecendo para inspirar este texto?
A quem este texto foi endereçado?
Quando esse texto foi escrito e o que estava acontecendo na vida do povo de Deus naquela época?
O livro foi escrito onde e onde estavam os primeiros leitores do livro?
Essas informações me ajudariam a entender o objetivo deste texto?
Na maioria dos casos, responder a essas perguntas exigirá um bom recurso, como um livro bíblico ou uma introdução à Bíblia. Uma Bíblia de estudo responderá a muitas dessas perguntas no parágrafo introdutório de cada livro da Bíblia. No entanto, essas são as primeiras perguntas a serem feitas a um texto bíblico. E às vezes a resposta será encontrada no texto.

2) Depois de anotar as respostas para essas perguntas, faça as perguntas literárias. Por meio dessas perguntas, tentamos encontrar o fio da argumentação.

Que ideia o autor quer transmitir?
Por que o autor diz isso aqui?
O que se segue a este argumento, e por quê?

3) Finalmente, perguntas devem ser feitas sobre as implicações do texto.

Que pressuposições formam a base ou pano de fundo do que está escrito?
Quais são as verdades que fluem do que está escrito?

Dever N°	**Descrição**	**Resultados desejados**	**Finalização**
6 A devolver com o trabalho anterior no primeiro dia de curso.	Depois de identificar as relações estruturais que criam as principais divisões, faça as perguntas que acabamos de sugerir. Use o lado direito restante da lição de casa nº 5.	2. Conhecimento das perguntas a fazer aos textos da Bíblia. 5. A capacidade de seguir a organização de um livro	

		6. A capacidade de analisar um argumento seguido.	

5. Domaine stratégique

Para completar esta tarefa de olhar o livro como um todo, usaremos as Tarefas 5 e 6 para olhar o livro novamente como uma grande unidade de trabalho. A questão é observar o que é realmente importante segundo o autor, e assim preparar melhor o nosso ministério público de divulgação da Palavra de Deus.

Das relações estruturais que notamos, quatro indicam melhor a estratégia geral do autor na elaboração deste texto:

Resumo
Clímax
Pivô
Declaração de propósito

Na maioria dos casos, as mensagens de uma passagem bíblica devem seguir as indicações de um ou outro desses relacionamentos particulares.

Dever N°	Descrição	Resultados desejados	Finalização
6a A incorporar nos trabalhos de casa N° 5 e 6.	Sublinhe os relacionamentos de resumo, clímax, pivô e propósito observados na Tarefa nº 5. Escolha uma passagem da primeira divisão de Mateus e escreva a conclusão de uma mensagem com base nesse texto.	1. Uma mente pronta para receber a Bíblia como a Palavra de Deus. 5. A capacidade de seguir a organização de um livro 9. A capacidade de converter o próprio trabalho em uma lição bíblica ou sermão.	

Observação no nível "B", divisões de texto como unidades individuais

Até agora vimos o Evangelho segundo Mateus como um todo. Podemos agora olhá-lo em suas divisões com o objetivo de possivelmente estudar as passagens particulares das quais a maioria de nossos sermões são extraídos. Antes de tudo, tínhamos que ver bem o fato de que cada livro é uma unidade em si.

No nível "B", nossas observações sobre o que está escrito nas divisões de um livro; seguiremos as mesmas instruções do nível "A", acrescentando uma nova ideia (ver N° 4 abaixo).

1. O conteúdo em particular. Como fizemos no início, escolhendo uma divisão maior do livro, encontraremos as unidades particulares (segmentos, parágrafos, etc.). Agora vamos dar um título para a divisão, e títulos para cada unidade que vimos, mostrando como cada unidade ajuda a desenvolver o tema da divisão.

Dever N°	Descrição	Resultados desejados	Finalização
7 A devolver no primeiro dia de curso.	Dar um título a primeira divisão de Mateus: 1.1-4.16. Identifique e intitule cada parágrafo nesta divisão, observando os versículos no início e no final do parágrafo.	5. A capacidade de seguir a organização de um livro 9. A capacidade de converter o próprio trabalho em uma lição bíblica ou sermão.	

2. Estrutura. Mais uma vez, observaremos as relações estruturais entre os diferentes parágrafos ou dentro de cada um deles.

3. Perguntas. Faça as mesmas perguntas que você fez na Tarefa nº 6, observando agora que estamos lidando com passagens específicas que eventualmente servirão como textos para sermões ou lições bíblicas.

Dever N°	Descrição	Resultados desejados	Finalização
8 Para ser devolvido com a próxima tarefa no primeiro dia do curso.	Identifique relacionamentos estruturais em Mateus 1.1 - 4.16. Como fizemos nas tarefas 5 e 6, faça uma tabela de duas colunas observando as relações à esquerda e fazendo perguntas e essas respostas (se indicadas no texto) à direita.	2. Conhecimento das perguntas a fazer aos textos da Bíblia. 5. A capacidade de seguir a organização de um livro 9. A capacidade de converter o próprio trabalho em uma lição bíblica ou sermão.	

4. Formas literárias. Muitos escritores da Bíblia adicionaram variedade aos seus livros para atrair a atenção dos ouvintes. No nível "B" do estágio de observação, é importante distinguir essas formas umas das outras. Aprenderemos durante a lição que algumas dessas formas têm regras mais ou menos fixas de como escrevê-las. Eventualmente, descobriremos que um desvio dessas regras pode indicar uma disposição emocional ou outra. Aqui estão algumas formas importantes a serem observadas:

História histórica. Um relato histórico é uma simples narração de um ou mais eventos na vida de um povo, uma igreja ou um indivíduo. Freqüentemente, um relato histórico contém um elemento inesperado porque a ação vai contra um mandamento de Deus ou contra algum aspecto da cultura ou caráter esperado de alguém. A narrativa serve para descrever o caráter do personagem que está na origem da ação ou para nos fazer ver o bem e/ou o mal em seu comportamento.

História de um milagre. Esta forma, particularmente como aparece nos Evangelhos, segue uma apresentação mais ou menos formal como um gênero de narrativa – o impossível é resolvido e o espanto da multidão e os louvores a Deus seguem a ação do milagre propriamente dito.

Pregação ou profecia. Aqui, é uma apresentação oral de uma palavra direta de Deus ao seu povo por meio de um personagem (Jesus, um profeta, um discípulo, etc.). Usamos a palavra profecia em seu sentido amplo, ou seja, uma palavra de Deus em um determinado momento que pede uma mudança de comportamento, e que é acompanhada de advertências de punição se a resposta for negativa. O sermão exige uma resposta apropriada à mensagem.

Parábola. A parábola é um tipo especial de pregação que usa histórias fictícias que refletem a vida cotidiana, muitas vezes com uma reviravolta inesperada. Jesus os usava com frequência, como outros pregadores itinerantes de sua época.

Poesia. É difícil detectar poesia em uma tradução, porque o ritmo é muitas vezes sacrificado para manter a tradução das ideias. No entanto, a poesia hebraica não é muito difícil de reconhecer graças ao seu ritmo de ideia, com a repetição de cada ideia pelo menos duas vezes. Lucas usa várias canções (uma forma de poesia) no início de seu evangelho. Também encontramos fragmentos de canções nas cartas de Paulo. Os profetas do Antigo Testamento usaram essa forma de literatura quase exclusivamente para transmitir suas mensagens. A poesia acrescenta emoção à mensagem.

Um argumento lógico. Uma forma de ensino, que talvez não seja pregação porque não lança o desafio de reagir imediatamente. O objetivo é refletir sobre ela, relê-la, compreendê-la e, então, viver de acordo com as implicações que decorrem da mensagem.

Apocalíptico. Este tipo de ensino usa imagens de caos ou desastres geológicos e astronômicos para descrever a vida má, o pecado, a injustiça, etc. (geralmente perseguição) falando uma palavra de esperança ao povo de Deus com a certeza de que Deus ainda está no controle do universo, mesmo que o oposto pareça mais óbvio. Estudaremos esse gênero mais profundamente no final do curso.

Devoir N°	Description	Résultats souhaités	Achèvement
9 A devolver no primeiro dia de curso.	Identifique a forma literária de cada parágrafo anotado na tarefa N° 8 (sempre Mateus 1.1 - 4.16). Observe que existem outras formas que não estão incluídas nesta discussão	5. A capacidade de seguir a organização de um livro 6. A capacidade de analisar um argumento seguido.	

Devoir N°	Description	Résultats souhaités	Achèvement
10 A devolver no primeiro dia de curso.	Escolha um dos parágrafos entre Mateus 1.1 e 4.16 e conclua um sermão baseado nessa passagem.	9. A capacidade de converter o próprio trabalho em uma lição bíblica ou sermão.	

Observações no nível "C", análise detalhada de uma determinada passagem

Finalmente chegamos onde a maioria dos leitores da Bíblia quer começar – em uma passagem específica da Bíblia. Mas a observação nos outros dois níveis é tão importante quanto os exercícios no nível da passagem em particular. É necessário entender como uma passagem se encaixa em seu contexto. A diferença nesse nível é que você observa outras coisas e faz perguntas diferentes. (Neste ponto, deve-se lembrar que, se o leitor não estiver trabalhando com o texto grego, a tradução que ele utilizar já reflete pelo menos uma interpretação por parte do tradutor.)

Tipos de observações possíveis

Palavras e/ou Frases. Observe palavras ou frases que o autor parece enfatizar pela posição nas frases ou pela repetição ou descrição subsequente. Tente também observar quais palavras funcionam em um nível figurativo em vez de seus significados normais.

Gramática. Veja sentenças independentes e sentenças dependentes. Observe as palavras que introduzem as frases e como elas se relacionam: quais palavras substituem o sujeito, o verbo, os complementos de objetos diretos e indiretos, etc.

Estrutura e lógica. Observe a estrutura literária além da gramatical. Ou seja, as relações entre sentenças como comparação/contraste, causa e propósito, etc. Escreva a sequência de frases para ver como a passagem flui do começo ao fim.
Contexto. Além das observações dentro da passagem, também é necessário anotar as passagens anteriores e posteriores. Nos longos livros da Bíblia, os autores juntam parágrafos ou passagens que podem parecer independentes uns dos outros, mas o fato de o autor os ter juntado muitas vezes indica que ele viu uma conexão entre eles que deve ser notada.

Perguntas a serem feitas ao longo do caminho.

Você pode começar com as mesmas perguntas feitas nos outros níveis, mas pode ser necessário adicionar outras. Deve-se notar que todos os leitores da Bíblia têm a tendência de eliminar o que parece estranho à sua cultura e recriar o significado em seu pensamento, a fim de forçar o texto a funcionar bem no cotidiano do leitor. No entanto, o texto é ambientado em outra cultura e em outro tempo. (Também deve ser lembrado que ainda não estamos respondendo às perguntas que estamos fazendo. Este é o exercício da terceira etapa.)

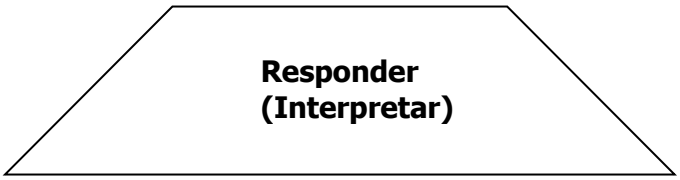
1. Como a situação no texto é semelhante à minha? Que diferenças existem?
2. Quais são os elementos mais importantes nesta passagem, dentro da mensagem e em seu contexto literário?

3. Quais são os elementos mais difíceis de entender? Por quê? (Situação desconhecida, novo vocabulário, doutrina, etc.)
4. Quais letras são usadas de forma figurada e ele as usa da mesma forma que um autor em meu contexto cultural?
5. Quais elementos interessam ao meu ministério?

As respostas a essas perguntas constituem o início da interpretação da passagem.

Dever N°	Descrição	Resultados desejados	Finalização
11 A devolver no primeiro dia de curso.	Faça a análise (observações e perguntas) sobre Mateus 5:46-48 usando o mesmo método usado para os níveis "A" e "B".	9. A capacidade de converter o próprio trabalho em uma lição bíblica ou sermão.	

Etapa 3: Responder



Interpretar = responder a perguntas

Durante a Etapa 2, fizemos muitas observações e muitas perguntas. Mesmo se quisermos ter uma resposta para todas essas perguntas, não é possível. Os autores não vivem mais, nem seus públicos originais. Portanto, é impossível encontrar respostas para perguntas que exigem uma palavra de um ou de outro. No entanto, para entender o livro à nossa frente e especialmente as passagens específicas, precisamos de respostas para algumas dessas perguntas. Este é o trabalho de estudiosos da Bíblia. Eles compartilham os resultados de seus estudos por meio dos livros que produzem. Enquanto espera pela oportunidade de comprar alguns desses livros, o leitor da Bíblia pode aprender a responder a muitas perguntas por si mesmo. A primeira coisa a fazer é selecionar as perguntas para as quais ele pode encontrar respostas e o momento certo para respondê-las.

Selecione perguntas
Critérios para seleção:

a: **significado**. Selecione perguntas que visam o significado do ponto central da passagem.

b: **dificuldade.** Algumas perguntas praticamente se respondem sozinhas. Outros são mais difíceis. Selecione aqueles cuja resposta pode ser encontrada no texto ou nos recursos disponíveis. Seja humilde ao lidar com as questões mais difíceis e continue a buscar respostas em outras fontes.
c: **pressuposições**. As perguntas para as quais o leitor presume saber a resposta a partir de suas próprias experiências ou cultura, que provavelmente não são as do autor do texto, devem ser respondidas. Evitar esse exercício pode levar o leitor ao caminho errado.
d: **correlação**. Freqüentemente, a resposta a uma pergunta implica ou exige a resposta a outra. Não podemos, por exemplo, encontrar o sentido de uma frase, sem conhecer o sentido das palavras que a compõem. Mas o inverso também é verdadeiro.
e: **interesse**. Freqüentemente, uma passagem chama a atenção do leitor ao apresentar uma mensagem a ser compartilhada com outras pessoas como parte de seu ministério. Assim, o espírito está trabalhando para compartilhar a Palavra de Deus. Nesse caso, as perguntas sobre o espírito e o significado do texto devem ser respondidas.

Hora para responder:

Algumas questões são respondidas durante o processo de observação, encontradas no próprio texto. A resposta para os outros só é encontrada após esse processo, porque o quadro geral era necessário antes. O julgamento da importância das várias questões é feito à luz do todo. É então que se pode distinguir as perguntas que requerem uma resposta.

Responda a cada pergunta selecionada

Para responder às questões, deve-se utilizar o que está disponível no texto e nos poucos recursos disponíveis ao leitor. A primeira coisa a fazer é examinar as partes (os elementos presentes no texto) que estão disponíveis. Novamente devemos lembrar que a tradução que temos diante de nós já reflete uma interpretação quanto ao significado das palavras e à importância de sua posição gramatical. Essas peças têm formas diferentes e fornecem respostas para várias perguntas.

1. definições de palavras. Na maioria dos casos, os tradutores da Bíblia escolheram as melhores traduções possíveis para as palavras do texto original. Na maioria dos casos, as palavras encontradas nos textos mantêm seu significado normal. Mas ainda devemos considerar a questão do significado das palavras no caso de um significado secundário mudar o significado do texto. Se o leitor tiver várias traduções padrão à sua disposição, muitas vezes as traduções mais atualizadas corrigem e adaptam o uso das palavras de acordo com as recentes descobertas dos estudiosos e de acordo com a evolução do idioma da tradução.

2. uso de palavras. Dada a discussão acima, ainda deve ser notado que algumas palavras têm um uso particularmente bíblico (teológico) que não deve ser confundido com seu uso popular. Alguns exemplos: amar, profetizar, irmão, a carne, obras.
3. contexto. Não é demais enfatizar olhar cuidadosamente para o contexto em busca de respostas para várias perguntas.

4. Testemunho das Escrituras. Freqüentemente, uma passagem bíblica explica outra. Os Evangelhos contêm, por exemplo, passagens paralelas entre si. Às vezes é necessário observar tanto as semelhanças quanto as diferenças. Você tem que tomar cuidado com amigos falsos a esse respeito. O sermão sobre a queda de Lúcifer em Isaías 14:12 não fala de Satanás, embora Jesus tenha dito que viu Satanás cair do céu (Lucas 10:18). Frases semelhantes neste caso são bastante aleatórias.

5. uso figurativo ou estranho de palavras. Em Mateus 5:29-30 Jesus certamente não quis dizer arrancar um olho ou cortar uma mão. Há toda uma outra ideia a descobrir nesta passagem.

6. a forma literária geral. Freqüentemente, as convenções literárias da época limitavam as escolhas disponíveis aos autores de como certas coisas deveriam ser ditas. Na carta a Filemon, por exemplo, uma carta de amigos, Paulo é muito limitado na forma como aborda certos assuntos, e guarda bem esses limites mesmo que queira dizer mais. Um evangelho, de acordo com alguns estudiosos, é um gênero literário único adaptado por autores bíblicos, mas nem todos os estudiosos concordam com isso.

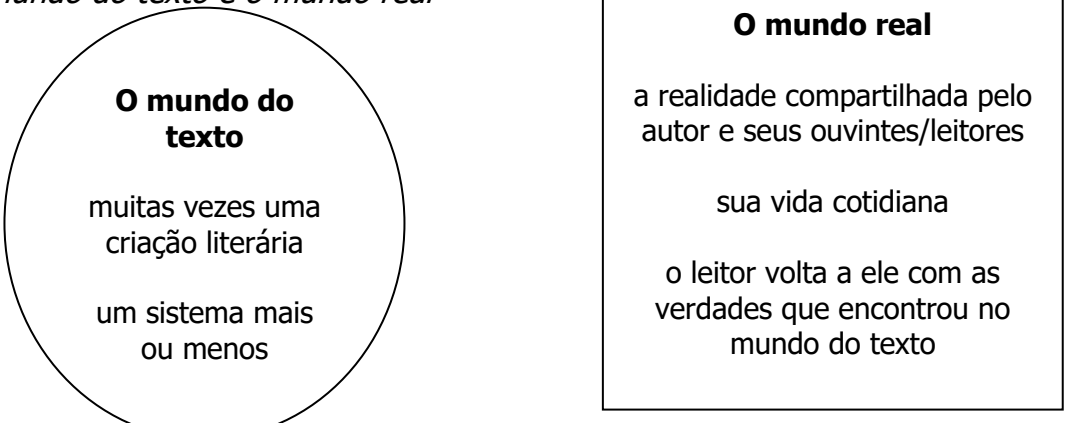
7. fatores psicológicos. De acordo com as melhores introduções a Mateus, este evangelho foi escrito para cristãos judeus que sofriam perseguição de judeus incrédulos, seus compatriotas e parentes. Este aspecto do livro afetou tanto sua escrita quanto a compreensão de seu público original. Levando isso em consideração, o leitor de hoje pode entender melhor certas frases e parágrafos do livro.

8. o clima literário. Alegria, ou persuasão, ou correção, ou problemas, etc. Cada uma dessas atitudes influencia as respostas a essas perguntas.

9. o propósito do livro. A direção de um passe normalmente permanecerá dentro desse gol.

10. antecedentes históricos. Tantos quantos podem ser encontrados no texto.

O mundo do texto e o mundo real



O autor de um texto e esses ouvintes/leitores habitavam um mundo de seu tempo e de sua cultura com situações sociais, políticas e econômicas próprias desse mundo. Este mundo é chamado de mundo real do autor. Muitas vezes, para transmitir sua mensagem, o autor cria um outro mundo, um mundo literário do texto, onde os eventos têm apenas uma causa e o significado espiritual dos eventos é muito mais claro do que no mundo real. No Novo Testamento, encontramos esse fenômeno nos Evangelhos, nos Atos dos Apóstolos e no Apocalipse. Esses dois mundos são semelhantes em muitos aspectos, mas se você sobrepor um ao outro, as diferenças são bastante óbvias.

Ou seja, as respostas encontradas no mundo do texto não necessariamente concordam exatamente com as respostas que vão bem no mundo real.

Além disso, cada autor tem sua própria maneira de dizer certas coisas de acordo com os dois mundos com os quais trabalha. E eles usam palavras de maneiras diferentes umas das outras. Isso significa que você não pode transferir automaticamente o significado de uma palavra de um livro da Bíblia para outro. Você tem que fazer as mesmas perguntas de livro para livro. Mesmo as epístolas de Paulo são todas dirigidas a diferentes situações.

O processo de interpretação

Use os trechos dados no texto como referências que se referem, de uma forma ou de outra, a uma ou mais respostas a perguntas. A partir dessas referências pode-se estabelecer inferências cada uma em relação a uma resposta à pergunta. O próximo passo é exercitar uma boa lógica inferencial para chegar à resposta.

Dados ⟶ inferência ⟶ Resposta

Às vezes, uma evidência leva a mais de uma inferência, o que pode, portanto, levar a respostas diferentes e até contraditórias. Mais uma vez, mantemos nossa humildade neste exercício. Nesses casos, é preciso rever o propósito do texto como um todo e as relações estruturais observadas para encontrar a melhor escolha.

Com sabedoria, humildade e a ajuda do Espírito Santo, o leitor pode proceder à interpretação de um texto. Aqui está uma sugestão dos passos a seguir (em cada passo deve ser feito um resumo das conclusões):

1. Comece com o significado das palavras de acordo com uma definição preliminar.
2. Prossiga para o contexto, primeiro o contexto imediato (os versículos antes e depois da passagem em questão) e depois com o contexto mais amplo.
3. Prossiga, portanto, para a evidência do uso de palavras por este autor e verifique se a definição preliminar ainda é válida.

4. Observe se há outras passagens da Bíblia que testificam sobre aquela que está sendo trabalhada.
5. Cite provas ou perguntas que requeiram a ajuda de uma fonte secundária para a resposta.
6. Neste ponto, os comentários podem ser visualizados, se houver algum disponível. (Através da prática deste exercício o leitor poderá até avaliar as conclusões a que chegou pelos comentários.)
7. Finalmente, resuma as possíveis respostas que surgem deste exercício.
8. Pese as evidências que sustentam cada resposta e determine, se possível, qual tem a preponderância da lógica a seu favor.
9. Reúna as respostas assim encontradas para determinar o significado da passagem.

Dever N°	Descrição	Resultados desejados	Finalização
12 A devolver no primeiro dia de curso.	Interpretação de Mateus 5:46-48 usando as sugestões listadas acima. Registre exibições, inferências e respostas em uma folha de três colunas.	2. Um conhecimento das perguntas a serem feitas. 6. A capacidade de analisar um argumento seguido. 8. A humildade de saber que o trabalho é limitado 9. A capacidade de converter o próprio trabalho em uma lição bíblica ou sermão.	

Etapa 4: Avaliar e aplicar as respostas

O próximo passo no processo de interpretação bíblica é duplo: primeiro, avaliar o conteúdo de um texto para ver se sua mensagem é válida para sempre, ou se há princípios por trás do texto que devem ser mantidos mesmo que a situação ali tratada não aparece mais em nossa vida; segundo, a aplicação dos valores e verdades encontradas na passagem. Para esta etapa, você deve saber avaliar as respostas que encontrou e aplicá-las à vida em nosso mundo, um mundo separado por anos e estranho à cultura do mundo dos autores da Bíblia.

Avaliar nossa interpretação derivada das três primeiras etapas

Antes de proceder à aplicação do significado do nosso texto, devemos avaliar o valor da passagem para o cristão que vive sob a direção do Espírito Santo e cuja vida de Jesus é

o seu exemplo. Para o cristão, a Bíblia é a Palavra de Deus, revelando sua vontade progressivamente durante a história de seu chamado a um povo para anunciar sua redenção de todo o mundo. Isso significa precisamente que a Bíblia tem valor para nossa vida diária.

A segunda pergunta se concentra em passagens específicas e no valor relativo de cada uma. A tarefa principal desta etapa, então, é determinar quais ensinamentos de uma passagem são válidos para sempre e quais eram mais valiosos apenas na época do autor. Três tipos de passagens devem ser observados:

Tipos de passagens bíblicas

1. Passagens do Antigo Testamento, especialmente aquelas anteriores aos profetas. Essas passagens contêm verdades restritas ao seu tempo, às vezes com aplicação aos cristãos se houver uma afirmação da mensagem no Novo Testamento.

2. Passagens do Novo Testamento que falam de situações particulares da época com princípios que formam a base das sugestões a seguir. Os princípios devem ser lembrados enquanto as sugestões devem passar por uma avaliação de acordo com a época e a cultura do intérprete.

3. Passagens que contêm declarações que podem ser dirigidas a qualquer pessoa.

Sugestões para destacar uma passagem

1. O autor atingiu seu objetivo?
2. Existem verdades na passagem que prefiro evitar?
3. Que verdades e/ou ações na passagem refletem a situação histórica? (Isso não se aplica necessariamente aos dias atuais.)
4. Quais eram os limites das ações permitidas pela cultura da época? (Comportamento de mulheres em público, por exemplo)
5. Quais são os princípios em que se baseiam as ações? (Verdades que devem ser aplicadas hoje.)
6. Que aspectos de nossa vida diária se assemelham à situação de então e aos quais a passagem se aplica hoje? Como nossa situação é parecida com a deles?
7. Existe algum ensinamento de Jesus que trate do assunto?

Aplicar a mudança para os dias atuais

Uma vez determinado que uma passagem não é do terceiro tipo citado acima, deve-se comparar a situação abordada no texto com a vida atual. Existem duas possibilidades aqui. 1) Comparamos uma situação atual com o que é o assunto do texto para ver as semelhanças e as diferenças. 2) Buscamos em nossa vida contemporânea uma situação

à qual se apliquem os mesmos princípios. Em ambos os casos, as situações não serão exatamente as mesmas.

A aplicação da passagem deve abranger tanto o pensamento quanto a ação. Concordar com um ensinamento, conhecer a situação a que se aplica e não seguir as instruções equivale a desobedecer à Palavra de Deus.

Exemplo 1: A mensagem de Isaías 55 repetida em 1 João 1:7-10.

Deus, por sua graça e misericórdia, perdoará abundantemente qualquer pecador que se arrependa e o busque. Ou você é um pecador que se arrependeu e está buscando a Deus, ou você é um pecador impenitente que não está buscando a Deus. Isso não muda a verdade. Mas a ação é diferente nos dois casos, assim como o resultado. Deus perdoará graciosamente alguém; mas o outro permanecerá em seus pecados.

Exemplo 2: O dízimo.

Deus instituiu a prática do dízimo quando os israelitas passaram pelo deserto. Eles não tinham nada além de seu gado. Porém, Deus pediu a cada um o seu dízimo para que os que fossem chamados ao ministério tivessem o necessário para viver e exercer o seu ministério. Séculos depois, Jesus disse para praticar o dízimo como uma oferta básica, e acrescentar ainda mais verdadeira generosidade de coração. Concordar que a Palavra de Deus diz para dizimar (lado do pensamento da aplicação), mas não praticar esse exercício (lado da ação) é desobedecer à vontade de Deus e correr o risco que advém de tal comportamento.

Devoir N°	Description	Résultats souhaités	Achèvement
13 Para ser devolvido com o dever a seguir no primeiro dia do curso.	Avaliar Mateus 5:46-48 de acordo com as sugestões oferecidas nesta etapa e encontre situações e/ou maneiras de aplicar a mensagem.	2. Uma mente pronta para receber a Bíblia como a Palavra de Deus. 7. A habilidade de aplicar uma passagem bíblica ao seu contexto ministerial.	

Etapa 5: colocar em correlação

Síntese e Generalização do Ensinamento em Várias Passagens

O objetivo de qualquer estudo bíblico não é apenas entender passagens independentes, nem ter um bom material para uma lição bíblica ou sermão. O objetivo é formar discípulos santos que vivam em um mundo pecaminoso com um testemunho cristão limpo, claro e distinto por meio de uma teologia verdadeiramente bíblica. Tal teologia extrai suas idéias de toda a Bíblia. Nosso trabalho, portanto, de interpretar uma passagem bíblica não termina até que tenhamos correlacionado os resultados do estudo da passagem escolhida com os resultados de outras passagens.

Jesus falou em parábolas extraídas da vida agrícola da Palestina. O apóstolo Paulo arrazoou em argumentos consistentes com ilustrações tiradas da vida nas grandes cidades do Império Romano. Mas se o Novo Testamento tem algum significado, devemos encontrar uma maneira de unir o ensino de Jesus com o de Paulo. Essa associação pode ser feita de duas maneiras:

correlação formal

Aqui, reunimos todas as passagens que tratam do mesmo assunto teológico. Assim podemos ver todas as ideias sobre um tema juntas e tentar criar uma espécie de unidade de ideia, se possível. Esse é o trabalho de Thompson e sua cadeia de referências[9]. Com todas as vantagens de tal recurso, no entanto, deve-se ter cuidado para não cortar os versículos da Bíblia fora do contexto e, assim, negligenciar as conexões entre diferentes ideias na mesma passagem.

correlação informal

Aqui o próprio aluno vê uma conexão entre duas ou mais passagens bíblicas que não tratam necessariamente do mesmo assunto. Por exemplo, Marcos 8.27-9.2, João 15 e Romanos 6.1-14 falam mais ou menos sobre permanecer em Cristo. A primeira exorta-nos a negar-nos a nós mesmos, tomar a nossa cruz e seguir Jesus. A segunda ilustra com uma parábola que seguir Jesus significa permanecer apegado a ele. A terceira descreve a vida cristã cotidiana em termos de não ser mais dominado pelo pecado por meio da obra de Cristo.

Dever N°	Descrição	Resultados desejados	Finalização
14 A devolver com o dever anterior.	Encontre outras passagens da Bíblia que refletem a mensagem encontrada em Mateus 5:46-48.	3. Um conhecimento geral do conteúdo de vários livros da Bíblia.	

[9] A Bíblia Thompson com cadeia de referências, (Miami: Vida Publishing, 1989).